**ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DAS DIETAS FORNECIDAS AOS ANIMAIS DE COMPANHIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

OLIVEIRA, Bruna Rodrigues De Albuquerque1\*; VICENTE, Ana Beatriz Soares1; RIBEIRO, Gabriella Avelar1; REIS, Rafaella Serafim1; SIQUEIRA, Ivana Maria de Carvalho2; OLIVEIRA, Pedro Silva2

*1Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, 2Professor (a) do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. \*bruna.rdeaoliveira13@gmail.com*

A criação de animais de companhia proporcionou um aumento contínuo do conhecimento acerca da nutrição animal, isso porque, cães e gatos possuem exigências nutricionais específicas. Sabe-se que alimentos impróprios ou em quantidades inadequadas podem ser prejudiciais aos animais, visto que, os mesmos podem estar alimentados, mas não nutridos, levando-os a manifestações clínicas, singulares de cada animal, ocorrendo desde vômitos e diarréia até desordens dermatológicas. Em vista disso, esta pesquisa teve como objetivo comparar o tipo de alimentação fornecido aos animais domiciliados em Conselheiro Lafaiete – MG e em Lamim – MG, a fim de identificar se os tutores compreendem a relação da alimentação com a saúde dos animais e as consequências que a má alimentação pode causar. Aplicaram-se aos tutores de cães e gatos das regiões de Conselheiro Lafaiete e Lamim, 80 questionários elaborados com 16 questões, sendo subdividido em 40 por cidade, visando levantar informações a respeito dos tutores e em seguida, perguntas a respeito da nutrição dos animais de companhia, as quais tiveram foco principal no tipo de alimento ofertado aos pets. A aplicação se deu através do envio de formulários online para diversos moradores de cada cidade. Em relação à temática de alimentação, foram questionados sobre os tipos de alimentos, ração ou alimentos para humanos, indagando ainda qual a ração e a faixa de preço e, em relação a dietas a base de comida, se possuía ou não tempero. Também, foi analisado se dispunham conhecimento a respeito dos riscos da alimentação a base de comida temperada e se os animais apresentaram sintomas dermatológicos, como coceira excessiva e queda de pelo. O questionário encerrava, perguntando se os tutores já haviam consultado um médico veterinário a fim de adequar a alimentação do pet. O estudo realizado apontou que cerca de 80% dos tutores de cães e gatos de Conselheiro Lafaiete- MG e Lamim-MG, compreendem as necessidades nutricionais de seus pets. No entanto, parte da população, configurando em torno de 20%, desconsideram os riscos proporcionados por alimentação inapropriada, afim de economizarem, culminando em graves consequências para o animal. Esta lacuna identificou ainda, que devido a falta de informações os tutores menosprezam o trabalho dos Médicos Veterinários, ignorando as indicações e cuidados prescritos, optando muitas vezes por alimentos alternativos e restos de refeições humanas com tempero, podendo ser prejudiciais a saúde do animal, acarretando muitas vezes em quadros de diarréia, distúrbios alimentares e dermatológicos, além de problemas mais graves como intoxicação alimentar. Dentro desta perspectiva, evidenciou-se que os tutores de Conselheiro Lafaiete, optam em sua maioria, por ofertar aos seus pets uma dieta a base de ração, diferente dos tutores de Lamim, que por sua vez, possuem preferência por dietas a base de ração e comida humana, o que pode estar relacionado com culturas do interior e a fatores socioeconômicos.

**Palavra-chave:** alimentação, cães, gatos, epidemiologia